

• ANAIS •



ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE ARQUIVOLOGIA

22 A 26 DE JULHO DE 2019

TEMA:

O ARQUIVO E SEU FAZER NA MANUTENÇÃO
DA DEMOCRACIA:
ATUAÇÃO, SOCIEDADE E POLÍTICA



**CENTRO ACADÊMICO DE ARQUIVOLOGIA MARIA ODILA KAHL FONSECA
EXECUTIVA NACIONAL DOS ESTUDANTES DE ARQUIVOLOGIA**

ANAIS DO XXIII ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE ARQUIVOLOGIA

O arquivo e seu fazer na manutenção da democracia:
atuação, sociedade e política

NITERÓI
2019

Encontro Nacional de Estudantes de Arquivologia (23.: 2019: Niterói, RJ)

EXPEDIENTE

Centro Acadêmico de Arquivologia Maria Odila Kahl Fonseca – CAArq/UFF

Endereço: Universidade Federal Fluminense, Instituto de Arte e Comunicação Social (R. Prof. Lara Vilela, 126 - São Domingos, Niterói - RJ, 24210-590).

Comissão editorial

Gabriel Barros - Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – UFF, Brasil.

Lohayne Soares - Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – UFF, Brasil.

Paulo Alencar - Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – UFF, Brasil.

Julia Nunes - Graduanda em Arquivologia – UFF, Brasil.

Editores técnicos

Gabriel Barros

Lohayne Soares

Paulo Alencar

Designer editorial

Gabriel Barros

Avaliadores

Alexandre Faben Alves

Asy Pepe Sanches Neto

Bianca Therezinha Carvalho Panisset

Cecilia de Araujo Capetine Fiore

Cláudio Muniz Viana

Fabiana Costa Dias

Fernanda Bouth Pinto

Genevieve da Cruz de Cerqueira

Isabela Costa da Silva

Juliana Loureiro Alvim Carvalho

Louise Anunciação Fonseca de Oliveira do Amaral

Roberta Pimenta da Cruz Mendonça

Sérgio Matias da Silva

Silvia Lhamas de Mello

Thayron Rodrigues Rangel

Avaliadores (premiação)

Alexandre Faben Alves

Aline da Mata Daudt

Amanda Marissa Soares da Silva

Ana Cláudia Lara dos Santos Coelho

Bruna Gomes Borges Barcellos

Juliana Loureiro Alvim Carvalho

Lorena dos Santos Silva

Raíra Lima Alves

Capa

Museu de Arte Contemporânea, Niterói, RJ – Brasil

Foto: Paulinho Muniz
(<http://culturaniteroi.com.br/macniteroi/>)

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e de inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Centro Acadêmico de Arquivologia Maria Odila Kahl Fonseca – CAArq/UFF ou de qualquer um de seus membros.

O conteúdo e escrita dos textos presentes nesta publicação são de exclusiva e de inteira responsabilidade dos autores.

Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei no 9.610/1998).

E56o Encontro Nacional de Estudantes de Arquivologia: O arquivo e seu fazer na manutenção da democracia: atuação, sociedade e política (23.: 2019: Niterói, RJ)

XXIII Encontro Nacional de Estudantes de Arquivologia, Niterói, RJ - 2019: o arquivo e seu fazer na manutenção da democracia: atuação, sociedade e política: anais - Niterói: CAArq/UFF, 2019.

PDF (202 p.) : il. color

1. Arquivologia – Estudantes – Encontro. I. Centro Acadêmico de Arquivologia Maria Odila Kahl Fonseca. II. Título.

CDD: 020

FICHA TÉCNICA

Centro Acadêmico de Arquivologia
Maria Odila Kahl Fonseca –
CAArq/UFF

Gestão 2017/2018

Presidência

Rodrigo Corrêa Sant'anna

Vice-presidência

Lucas Mesquita Marcílio Soares

Secretaria

Caroline Lage Soares Lessa

Direção de Finanças

Júlia Nunes de Sousa e Silva

Direção de Comunicação

Gustavo Maçulo de Queiroz Rocha

Direção de eventos

Matheus Sonegheti do Nascimento

Direção de Assuntos Acadêmicos

Lorena Abreu da Silva

Direção de Relações Externas

Viviane de Azevedo Magalhães

Executiva Nacional de Estudantes
de Arquivologia – ENEA

Gestão 2018/2019

Coordenação Geral

Adriana Andréa Carvalho (FURG)

Lucas Thierry Monte Verde Silva
(UFPA)

Coordenação ENEArq

Lucas Mesquita (UFF)

Vivianne Magalhães (UFF)

Coordenação Acadêmica

Carol Perruche (UNIRIO)

Jonatan Dias (UNIRIO)

Coordenação Sócio/Cultural

Ana Luiza Batista de Vargas (UFES)

José Nilton Silva dos Santos Junior
(UFBA)

Victor Simonato Filho (UNESP)

Coordenação de Memória

Gisele Arcanjo (UFMG)

Victória Savino (UFAM)

Coordenação de Comunicação

Clara Christina Miranda Sobral
(UFPA)

Janiere Barbosa Oliveira (UEPB)

Júlia Mendes de Araújo Santana
(UEPB)

Mirna Galiza (UFBA)

ORGANIZAÇÃO XXIII ENEARQ

Coordenação Geral

Lucas Mesquita
Viviane Magalhães

Secretaria

Carolina Lage
Lorena Abreu

Coordenação Financeira

Gustavo Maçulo

Coordenação Científica

Gabriel Barros
Júlia Nunes

Coordenação de Infraestrutura e Logística

Rodrigo Sant'Anna

Coordenação de Comunicação

Gabriela Fontenelle
Ingrid Albuquerque

Coordenação Social e Cultural

Clarice Ferreira
Matheus Soneghetti

Coordenação Esportiva

Larissa Reis
Nathalia Brito

Colaboradores

Aline Cristina Cruz dos Santos
Ana Carolina de Almeida Sá Pinto Pires
Ana Clara Figueiredo de Assis
Clara Ferreira Rodriguês
Daniel Paráizo Barros
Eduarda Marise da Silva cicero
Fabrício Gouvêa
Gabriella Barros Alves

Graziella dos Santos Cardoso
Fagundes
Higor Menezes Valente
Jessica Lorena P. S. da Silva
João Victor Macedo de Oliveira
Julia da Silva Felício
Julliane Pereira Narcizo
Larissa Reis da Silva
Larissa Tavares de Freitas Alvares
Levi Carvalho Ribeiro
Lia Hibary Horikawa
Lohayne Emerick Soares
Lohrenna Larissa de Souza Araújo
Luiz Felipe Alves da Silva
Luiza Pires Martins
Mariana Marins Pinto
Matheus Rodrigues Garcia de Almeida
Milena Teixeira Pôssas
Natália Bruno Rabelo
Paula Rodrigues de Souza
Paulo José Viana de Alencar
Priscila Cezario dos Santos
Sabrina Peixoto Teixeira
Suzana Bianca da Paixão Vieira
Thaís de Almeida Pereira Lopes
Thamiris Ledig de Carvalho Pereira
Vitória Barboza de souza
Wanessa Rodrigues de Souza
Yasmim Oliveira

PRÊMIOS E HOMENAGENS

Prêmio “Anna Carla Almeida Mariz”

Profa Dra Margareth da Silva

Professoras homenageadas

Profa Dra Esther Hermes Lück

Profa Dra Clarissa Moreira dos Santos Schmidt

Melhor trabalho – Eixo I

“O ENSINO DE CLASSIFICAÇÃO ARQUIVÍSTICA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA” – Juliana Maia Mendes e Clarissa Moreira dos Santos Schmidt

Melhor trabalho – Eixo II

“ACERVO FOTOGRÁFICO (FÍSICO) DO MUSEU DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ – MUFPA: MÉTODOS DE PRESERVAÇÃO ENCONTRADOS NA INSTITUIÇÃO” – Carlos Daniel do Amaral Dias Junior

Melhor trabalho – Eixo III

“O MANUSEIO DE DADOS PESSOAIS: UM DESAFIO AO FAZER ARQUIVÍSTICO” – José Augusto Bagatini e José Augusto Chaves Guimarães

Melhor trabalho - MONOARQ

“PARA QUEM E PARA QUE?: O ESTUDO DOS DOCUMENTOS DO ARQUIVO CEMITERIAL DO CAMPO SANTO DO ESTADO DA BAHIA” – Leide Mota de Andrade

APRESENTAÇÃO

No tema central do encontro a palavra “arquivo” possui o sentido polissêmico de “documento de arquivo” e “instituição arquivística” e, por isso, pretende-se significar o protagonismo desses na manutenção da democracia. Dessa forma, por ser o documento de arquivo um registro fidedigno da ação que o gerou, entendemos que esse, no contexto democrático, é capaz de garantir transparência das ações governamentais e públicas, além de representar proteção aos direitos dos indivíduos em uma sociedade. E por isso, também, é de suma importância ressaltar o papel das instituições arquivísticas, especialmente as públicas, na salvaguarda destes registros documentais.

Isto posto, compreendemos a relevância do fazer arquivístico, seus métodos, técnicas e teorias clássicas e contemporâneas, para o debate, defesa e apresentação de meios para gerir e preservar os documentos e instituições arquivísticas no cenário político-social em que se inserem.

Apresentamos aqui então os **Anais do XXIII Encontro Nacional de Estudantes de Arquivologia**. Anais estes que são o reflexo do fôlego, envolvimento e esforços que os estudantes de Arquivologia no Brasil vêm desenvolvendo, e assim contribuindo para o fazer e o pensar da ciência do arquivos.

Contudo, defendemos que obras como essa servem não só para registrar o conhecimento acadêmico e científico, mas também para manifestar a magnitude da união estudantil. Afinal, é um orgulho para toda a comunidade arquivística brasileira que o Encontro Nacional de Estudantes de Arquivologia aconteça todos os anos, ininterruptamente, desde o ano de 1997.

Gabriel Barros

Coordenador Científico do XXIII ENEArq

SUMÁRIO

EIXO I - DO PROTAGONISMO DISCENTE AO ASSOCIATIVISMO E REPRESENTAÇÃO PROFISSIONAL.....13

ASSOCIATIVISMO ESTUDANTIL NA ARQUIVOLOGIA: um estudo de caso do Centro Acadêmico “Benedito Nunes” de Arquivologia da Universidade Federal do Pará - **LUCAS THIERRY MONTE VERDE SILVA e GEOVANNA FIGUEIREDO DOS SANTOS** 14

REFLEXÕES SOBRE REESTRUTURAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UNIRIO (2006 – 2013) - **GABRIEL VABO e RAFAEL SOARES CARVALHO ALVIM** 19

O ENSINO DE CLASSIFICAÇÃO ARQUIVÍSTICA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA - **JULIANA MAIA MENDES e CLARISSA MOREIRA DOS SANTOS SCHMIDT** 25

MEDIAÇÃO, SOCIEDADE E CULTURA NOS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE ARQUIVOLOGIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: análise crítica sobre o ensino - **NATHÁLIA FRAGOSO e MARIELLE BARROS DE MORAES**..... 30

EIXO II - O FAZER ARQUIVÍSTICO: DA GÊNESE À PRESERVAÇÃO DOCUMENTAL36

PRESERVAÇÃO DE DOCUMENTOS MICROFILMADOS: análise das práticas no acervo de microfilme da Cinbesa - **GISELE LIMA E SILVA**..... 37

PERSPECTIVAS DO PENSAMENTO ARQUIVÍSTICO: uma abordagem sobre a classificação de documentos - **JOSUÉ COSTA DE OLIVEIRA** 42

O DOCUMENTO AUDIOVISUAL NA ARQUIVOLOGIA: definições e problemas encontrados - **MATHEUS RODRIGUES GARCIA DE ALMEIDA** 47

A EVOLUÇÃO DO ARQUIVO E DA ARQUIVOLOGIA NA PERSPECTIVA DA HISTÓRIA - **IZABELA CAROLINE DA SILVA ARAUJO** 52

A IMPORTÂNCIA DA PRESERVAÇÃO NA DISSEMINAÇÃO DA MEMÓRIA DOCUMENTAL - **EMANUELLE FRANÇA DE AVIZ e CLARISSA GABRIELLE IPIRANGA CORRÊA** 56

INDEXAÇÃO E TECNOLOGIA: princípios básicos e avançados no Tribunal de Justiça do Pará - JAQUELINE DA COSTA LOPES	60
ACERVOS JURÍDICOS: uma experiência acadêmica no Tribunal de Justiça do Estado do Pará - MAISA MONTEIRO DE OLIVEIRA e KEILA SIQUEIRA DE BARROS	64
MICROFILMAGEM COMO SUPORTE DE PRESERVAÇÃO DOCUMENTAL: um estudo no acervo do centro de registro e indicadores acadêmicos da UFPA (CIAC) - ELY ANNE MONTEIRO ANDRADE e LUIS FELLIPE LOUREIRO FARIAS ...	70
ACERVO FOTOGRÁFICO (FÍSICO) DO MUSEU DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ – MUFPA: métodos de preservação encontrados na instituição - CARLOS DANIEL DO AMARAL DIAS JUNIOR	75
GESTÃO DOCUMENTAL NO PROTOCOLO DO CENTRO DE REGISTRO E INDICADORES ACADÊMICOS - FERNANDA DI PAULA SOUSA DA CRUZ	80
A DIPLOMÁTICA CONTEMPORÂNEA E OS DOCUMENTOS DE IDENTIFICAÇÃO CIVIL: uma perspectiva de análise sobre a falsificação do prontuário de identificação civil - MILTON BEZERRA GOMES NETO e GILBERTO GOMES CANDIDO	83
ESTUDO DE CASO SOBRE A PERCEPÇÃO DOS GESTORES DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA NA CIDADE DE JOÃO PESSOA/PB SOBRE GESTÃO DOCUMENTAL - MARIA DO SOCORRO FERNANDES OLIVEIRA	89
CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO: uma história do acervo de microfilmes da Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM) - BEATRIZ FERREIRA FRANCO	94
IDENTIFICAÇÃO ARQUIVÍSTICA E ESTUDO DAS TIPOLOGIAS DOCUMENTAIS NA COLEÇÃO TEXTUAL DO NÚCLEO DE MEMÓRIA DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - KALINKA BRANT DA SILVA e GILLIAN LEANDRO DE QUEIROGA LIMA	99
GESTÃO DE DOCUMENTOS E FUNÇÕES ARQUIVÍSTICAS EMPREGADAS NA SECRETARIA ESTADUAL DE MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE DE BELÉM/PA - CHRYSYTHIAN KEWIN NAIFF LIBÓRIO	104

GESTÃO DE DOCUMENTOS: a Avaliação Documental como função e/ou tarefa na (des)construção de um contexto arquivístico - **RUBEM DA SILVA XERFAN** 110

GESTÃO DOCUMENTAL EM ACERVOS DE MOVIMENTOS SOCIAIS: diagnóstico do arquivo da Comissão Pastoral da Terra (CPT/Belém) - **GEOVANNA FIGUEIREDO DOS SANTOS e IANE MARIA DA SILVA BATISTA** 115

PRÁTICAS DE PRESERVAÇÃO DO ACERVO DE OBRAS RARAS DO CENTRO DE MEMÓRIA DA AMAZÔNIA (CMA): o caso Severa Romana - **RUAN DENNER GOMES DE CASTRO** 120

A FOTOGRAFIA COMO DOCUMENTO ARQUIVÍSTICO E SEU LUGAR NOS ARQUIVOS MUNICIPAIS: o Arquivo Público da cidade de Belo Horizonte - **SUELLEN ALVES DE MELO** 121

PARA QUEM E PARA QUE?: o estudo dos documentos do arquivo cemiterial do Campo Santo do Estado da Bahia - **LEIDE MOTA DE ANDRADE** 123

EIXO III - ARQUIVO, SOCIEDADE E POLÍTICA: O PAPEL SOCIAL DO ARQUIVO E AS POLÍTICAS ARQUIVÍSTICAS E DE ACESSO 124

ANÁLISE DA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA EM RELAÇÃO À PROTEÇÃO DE INFORMAÇÕES PESSOAIS - **YORRANA HINGRYD CALAZANS e MARTA LÍGIA POMIM VALENTIM** 125

UMA VIAGEM NO TEMPO POR MEIO DOS LONG PLAY's: a fonoteca Satyro de Mello preservando a história e a memória musical e promovendo a difusão arquivística - **CLARA CHRISTINA MIRANDA SOBRAL e MARILENE ANDREZA GUERREIRO DE SOUZA** 129

ARQUIVOLOGIA E COMUNICAÇÃO: dois olhares sobre a memória institucional - **DANIELE AUGUSTA DOS SANTOS SILVA** 133

O PAPEL DOS CENTROS DE INFORMAÇÃO/ARQUIVOS NA CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE RACIAL - **GABRIELLA BARROS ALVES** 137

ACESSO À INFORMAÇÃO: perspectivas no Arquivo Médico da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará - NAYANE ARNAUD DA VERA CRUZ e EMILLY AMANDA CHUCRE DE CAMPOS	143
O PAPEL SOCIAL DA ARQUIVÍSTICA NO COMBATE ÀS FAKE NEWS - ALAN DE OLIVEIRA CORREIA E BRUNA LESSA	148
LEI DE ACESSO À INFORMAÇÃO NAS UNIVERSIDADES ESTADUAIS E FEDERAIS DA REGIÃO SUDESTE - RENAN TRINDADE DA CRUZ e MARIA LEANDRA BIZELLO	153
O ACESSO À INFORMAÇÃO E OS ARQUIVOS: a LAI e o papel social dos arquivos públicos - NATÁLIA BRUNO RABELO e VANESSA STEMBACK PAZ ..	158
O ACESSO À INFORMAÇÃO NOS ARQUIVOS MUNICIPAIS DA REGIÃO ADMINISTRATIVA DE SANTOS POR MEIO DA LAI - LETICIA DE JESUS NASCIMENTO	165
O MANUSEIO DE DADOS PESSOAIS: um desafio ao fazer arquivístico - JOSÉ AUGUSTO BAGATINI e JOSÉ AUGUSTO CHAVES GUIMARÃES	170
POLÍTICA NACIONAL DE ARQUIVOS PÚBLICOS E PRIVADOS: os desafios históricos para sua consolidação e a atual situação no cenário brasileiro - SHANNA DE OLIVEIRA RANGEL e EVELYN ALVES SOARES	177
TRADIÇÃO DAS GINCANAS EM VERA CRUZ: a Arquivologia como meio de recuperação de uma memória social - ROBERTA WAGNER	182
MEMÓRIA, ESQUECIMENTO E INFORMAÇÃO - MIRNA GALIZA e DEREK TAVARES	187
MÍSTICA, ROMANCE, PROFECIA: Arquivo Público Municipal de Marília como laboratório da história da cidade - IRENE BERNARDO e MARCIA CRISTINA DE CARVALHO PAZIN VITORIANO	192
DESINFORMAÇÃO E COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: discussões e possibilidades na Arquivologia - ANA ROBERTA PINHEIRO MOURA	197

RELATO DE PALESTRA: REPRESENTAÇÕES E SENTIDOS DA DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNERO NOS ARQUIVOS E NA ARQUIVOLOGIA - JACQUELINE RIBEIRO CABRAL	198
---	------------

O PAPEL SOCIAL DA ARQUIVÍSTICA NO COMBATE ÀS *FAKE NEWS*

Alan de Oliveira Correia (alan.correia1508@gmail.com)¹;

Bruna Lessa²

¹Graduando em Arquivologia. Universidade Federal da Bahia (UFBA)

²Professora no Instituto de Ciência da Informação – ICI/UFBA

RESUMO: A crescente produção de documentos nos últimos anos, além da disponibilidade na internet, ampliaram as fontes disponíveis para pesquisa. No entanto, as notícias falsas também conhecidas como *fake News*, tiveram um aumento muito significativo. Nesse sentido, o presente estudo visa apontar como a Arquivística se entrelaça na atual problemática das notícias falsas em larga difusão. A metodologia desenvolvida para esse trabalho foi à pesquisa bibliográfica com o intuito de apresentar a relação da Arquivística com a informação, demonstrando como a Arquivística identifica a autenticidade e veracidade das informações, de forma a indicar como a Arquivística pode atuar no combate às *fake news*. Por meio dessa pesquisa inicial, foi possível perceber como o papel social do Arquivo e do profissional arquivista está imbricado na solução das problemáticas sociais contemporâneas que envolvem a disseminação de *fake news*, contribuindo, por exemplo, na preservação de elementos que compõem os documentos produzidos no ambiente virtual.

PALAVRAS-CHAVE: Arquivo - papel social; *Fake News*; Documentação digital; Preservação digital.

INTRODUÇÃO

A Arquivologia é uma disciplina do campo da Ciência da Informação que estuda um conjunto de princípios e técnicas a serem observadas na organização, preservação e utilização de documentos em Arquivos. Partindo desse princípio, as mudanças na área da informação e comunicação causam impactos e influenciam nas unidades arquivísticas. Nesta perspectiva, este estudo tem como objetivo geral apontar como a Arquivologia se entrelaça a atual problemática das notícias falsas em larga difusão.

As *fake news* são informações falsas divulgadas e compartilhadas principalmente na internet como se fossem verdadeiras e, são disseminadas em razão de vários fatores: um deles envolve a ausência de competências em informação e comunicação, que implica a falta de habilidade para avaliar fontes de informação na internet. No que tange aos processos arquivísticos, o que tem contribuído para a disseminação de *fake news* é, também, a dificuldade, pela população, na comprovação de proveniência, autenticidade e contexto para estabelecimento de confiabilidade dos documentos, o que vem contribuindo para o atual momento

político vivenciado no Brasil. Segundo o Instituto de Pesquisas Ipsos, que é a terceira maior empresa de pesquisa e de inteligência de mercado do mundo, em pesquisa divulgada em outubro de 2018, o Brasil é o país com o maior número de pessoas que já acreditaram em notícias falsas.

Nesse sentido, é necessário orientar os usuários para a busca, acesso e uso de informações autênticas, confiáveis e integras. Para tanto, delineou-se como objetivos específicos desta pesquisa: apresentar como a Arquivologia pode contribuir na identificação da autenticidade e veracidade das informações e, conseqüentemente, como pode atuar no combate às *fake news*.

METODOLOGIA

Para elaboração dessa pesquisa foi aplicado o levantamento bibliográfico em livros e artigos publicados acerca da temática relacionada a esse campo de estudo. Assim, observando o papel social da arquivística e o combate as *fake news* e buscando analisar e esclarecer o problema em questão, foram citados trabalhos de autores como: Rosely Curi Rondinelli (2014), que aborda o documento arquivístico ante à realidade digital; Marilena Leite Paes (2004), que cita as principais funções do arquivo; Maria Odila Fonseca (2005), que discute sobre a teoria arquivística e informação arquivística.; dentre outros.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A definição da informação na área da Arquivologia se fundamenta na concepção de que o documento de arquivo deve ser conservado em sua organicidade. Entende-se como arquivos o conjunto de documentos produzidos e recebidos por órgãos públicos, instituições de caráter público e entidades privadas, em decorrência do exercício de atividades específicas, bem como por pessoa física, qualquer que seja o suporte da informação ou a natureza dos documentos (BRASIL, 199).

Desta maneira, a informação como um documento de arquivo, deve ser verídica, autêntica e fidedigna, garantindo dessa forma a salvaguarda na divulgação das informações. Dessa maneira, num contexto de mudanças políticas, sociais e tecnológicas que a sociedade está passando, a Arquivologia deve aprimorar os meios de atuação, considerando os novos desafios exigidos nos arquivos perante a

sociedade que o produz (FONSECA, 2005). O valor social dos arquivos é de grande importância para o desenvolvimento da arquivística na Ciência da Informação, resultando em uma nova postura profissional do arquivista perante a sociedade, o qual precisa buscar sempre aprimorar, questionar e observar as metodologias aplicadas e desenvolvidas para o setor de arquivos.

Para Paes (2004), a função de um arquivo é guardar e gerir a documentação, preservando a originalidade de criação dessa documentação e fornecer aos interessados as informações contidas em seu acervo. Por isso, na sociedade contemporânea, a Arquivologia se caracteriza como um campo de estudo fundamental para potencializar a disseminação de informações verídicas para a população. Para Duranti (1994), é preciso levar em conta dois pressupostos básicos que determinam o valor de evidência e informativo dos documentos arquivísticos: que os documentos arquivísticos atestam ações e transações, e que sua veracidade depende das circunstâncias de sua criação e preservação.

O Conselho Nacional de Arquivos (2012, p. 2) define autenticidade como “[...] qualidade de um documento ser exatamente aquele que foi produzido, não tendo sofrido alteração, corrompimento, adulteração [...]”, e íntegro como “[...] qualidade de ser completo e inalterado em todos os aspectos essenciais.” Um documento autêntico em ambiente tradicional, segundo Rondinelli (2005), na forma de transmissão refere-se à forma física e intelectual que o documento tem quando o destinatário o recebe.

Assim, envolve a presença alguns dos seguintes elementos: marcas d`água; selos; carimbos; autenticação; códigos de classificação; data; autor e destinatário. Já um documento criado em ambiente eletrônico devido as peculiaridades, deve possuir mais alguns outros elementos complementares como: a hora e local de transmissão; hora e local de recebimento; código de classificação e número de protocolo. No caso do documento eletrônico, tal forma pode ser assegurada por meio da assinatura digital, que tem o objetivo de garantir a procedência de um documento e identificar se ocorreu alguma modificação sem autorização. No âmbito de informações que nasceram no ciberespaço, a exemplo de conteúdos veiculados em mídias sociais (*Facebook, Twitter, Youtube/Google, WhatsApp, site na Web, etc.*), é importante criar metadados de descrição que indiquem como preservar o nome da URL (*Uniform Resource Locator*) ou ID (*Identificação ou User Name*)

correta do perfil, de um grupo, ou ainda, de um vídeo publicado nessas mídias, além das informações de IP (*Internet Protocol Address*) de criação, data e hora do(s) texto(s) ou imagem(ns) postada(s), identificado pela URL ou ID, bem como demais *logs* (que são registros) de acesso; outras informações relacionadas, como *e-mail* e eventual(is) vídeo(s) ou imagem(ns) publicadas naquele provedor, para configurar a materialidade desses documentos, que servirão como prova em um processo judicial, por exemplo (OLIVEIRA; GOÉS, 2018).

Segundo a Lei 8.159/1991 (BRASIL, 1991), a gestão documental e a proteção especial a documentos de arquivos, servem como instrumento de apoio à administração, à cultura, ao desenvolvimento científico e como elementos de prova e informação, isto demonstra a relevância das atividades do profissional arquivista como uma das soluções para a atual problemática das *fake news* em larga difusão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O avanço tecnológico e a rápida propagação e compartilhamento na internet, como um novo modelo de informações, desvinculadas dos tradicionais meios de comunicações, mudou drasticamente os dispositivos de registros e de comunicação da informação nas organizações, conseqüentemente, seus arquivos também passaram por modificações. Portanto, tendo em vista que o arquivo é a essencial finalidade da Arquivologia, fica claro o impacto das tecnologias relacionadas a esse campo do conhecimento proporcionando ao arquivista sua interação com os outros profissionais de outras disciplinas do campo da informação e tecnologia.

Desse modo, é importante observar a autenticidade dos documentos disponibilizados no ambiente *online*, atentando para novos métodos de preservação dos elementos que caracterizam esses documentos, bem como o contexto de sua divulgação. É nesse contexto que os arquivistas se caracterizam como aliados para a construção da cidadania e potencialização da democracia, uma vez que a disseminação da informação arquivística pode colaborar na construção de cidadãos mais críticos frente às notícias que são erroneamente veiculadas, pois como o profundo comprometimento dos profissionais arquivistas no tratamento e classificação de documentos, intensifica-se seu uso como fontes de informação verificadas e confiáveis, o que direciona para uma postura mais responsável pela

exatidão dos conteúdos veiculados, e uma análise mais cuidadosa antes de tirar conclusões. Assim, esta pesquisa buscou incentivar a discussão sobre a relação entre o papel do arquivista no combate à disseminação de notícias falsas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério Público Federal. Câmara Criminal. Grupo de apoio sobre criminalidade cibernética. **Fake news e como investigar**. 2018. Disponível em: <http://www.mpf.mp.br/atuacao-tematica/ccr2/orientacoes/documentos/11-texto-sobre-fake-news-gacc.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2019.

BRASIL. Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. **Diário Oficial [da] União**. Brasília, DF, 9 jan. 1991. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8159.htm. Acesso: 22 abr. 2019

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (Brasil). **Diretrizes para a Presunção de Autenticidade de Documentos Arquivísticos Digitais**. Rio de Janeiro, 2012.

DURANTI, Luciana. Registros documentais contemporâneos. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v.7, n.13, 1994.

FONSECA, Maria Odila. **Arquivologia e ciência da informação**. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

INSTITUTO DE PESQUISAS IPSOS. **Estudo Observador**. São Paulo, 2018. Disponível em: <https://www.ipsos.com/pt-br/global-advisor-fake-news>. Acesso: 22 abr. 2019

PAES, Marilena Leite. **Arquivo: teoria e prática**. 3. ed. rev. ampl. – Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

RONDINELLI, Rosely Curi. **Gerenciamento Arquivístico de Documentos Eletrônicos: uma abordagem teórica da diplomática arquivística contemporânea**. Rio de Janeiro: FGV, 2002.

